

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PIBID NA ESCOLA INTEGRANDO HISTÓRIA LOCAL E HISTÓRIA AMBIENTAL

Leandro Bispo dos Santos ¹
Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura ²

O presente relato aborda parte da experiência vivenciada pela perspectiva de um licenciando, participante do Subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), biênio de 2024-2026, financiada pela CAPES, que tem como parceria escolas públicas da rede municipal de Barreiras-BA. Após alguns meses em contato com os estudantes do Ensino Fundamental (Anos Finais), por meio de observações das aulas e participações em algumas atividades, nos foi oferecida uma formação teórica-metodológica com instrumentalização de Oficinas, ministradas pelo coordenador de área e pelas professoras-supervisoras do programa, envolvendo as temáticas: História Local e História Ambiental, baseada em Melo (2015), Rodrigues e Machado (2023), Cavalcante (2018) dentre outros. Para o desenvolvimento dessa estratégia pedagógica, a primeira etapa foi o planejamento das ações, por meio de pesquisa de materiais e sistematização dos planos, que foram aplicados em duas turmas de uma das escolas, cujo grupo faz o acompanhamento semanal. A oficina intitulada: "Rio Grande: Memória, Território e Sustentabilidade" tiveram como foco a reflexão, utilizando a cartilha "Nós Somos a Comunidade Tradicional do Beira Rio" e o documentário "Rio Grande – Vivência de Pescador" para aprofundar a discussão sobre os desafios socioambientais e a relação das comunidades com o rio. Na sequência, os alunos foram organizados em grupos para a produção de maquetes sustentáveis com materiais recicláveis, representando as comunidades ribeirinhas e seu ambiente, como parte final da oficina os estudantes produziram poemas sobre a temática trabalhada, dando origem a mais um material didático. Esse encadeamento de etapas proporcionou uma vivência didática que integrou observações críticas, análises históricas e práticas criativas, demonstrando a importância do ensino contextualizado e inovador para a formação dos futuros educadores.

Palavras-chave: Ensino de História Local, Educação Ambiental, PIBID-UFOB.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)-BA, leandro.s6200@ufob.edu.br.

² Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)-BA, rosimariamoura3@gmail.com.



No Brasil a formação inicial dos professores se faz por meio de cursos de licenciaturas, que habilitam esses profissionais a atuar na docência. Essa etapa abrange a aquisição do aprendizado teórico e prático, mediado com disciplinas pedagógicas e de conteúdo específico, e exigência o cumprimento de estágios supervisionados que oportunizam aos futuros professores a vivência escolar.

Outro espaço colaborador para inserção dos licenciandos na sala de aula é dado pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES, tem por objetivo contribuir para a conformação da identidade profissional dos professores, possibilitando que os estudantes desenvolvam atividades pedagógicas desde o início da formação acadêmica, em um processo contextualizado nas escolas parceiras. Nesse sentido, a formação docente por meio da integração entre teoria e prática representa um desafio e uma oportunidade para o fortalecimento da Educação Básica e pública.

Diante desse contexto, este texto tem como objetivo principal relatar a experiência vivenciada por um bolsista do subprojeto de História vinculado à Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), sob a coordenação de área do Professor Doutor em Educação Anderson Dantas e supervisão da Professora Mestra em Ensino Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura, atuante em uma das escolas parceiras que abriga o PIBID/UFOB.

Durante o biênio (2024-2026), as atividades relatadas estão sendo desenvolvidas em parceria com a Escola da rede municipal CAIC-Murílio Avellar Hingel, em Barreiras-BA. Após a etapa inicial de acolhimento na escola e em contato com os estudantes do Ensino Fundamental (Anos Finais), por meio de observações das aulas e participações em algumas atividades, uma das ações do programa previstas no planejamento anual do subprojeto de História PIBID/UFOB é a organização de Oficinas temáticas, inicialmente nos foi oferecida uma formação teórica-metodológica específica para instrumentalização dessa atividade pedagógica, ministradas pelo coordenador de área e pelas professoras-supervisoras do programa. Os temas propostos para o desenvolvimento da oficina a ser relatada foram a História Local e a Educação Ambiental, áreas essenciais para a construção da identidade cultural e cidadã dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA





Este relato decorre de uma pesquisa qualitativa realizada através da intervenção direta e da observação participante junto à turma do 8º ano C do Ensino Fundamental Anos Finais na Escola CAIC – Murilo Avellar Hingel, pertencente à rede municipal de ensino do município de Barreiras-BA.

Inicialmente, realizou-se o planejamento das oficinas com base em um levantamento bibliográfico e na análise do contexto local. Foram utilizadas cartilhas, documentários e materiais didáticos adaptados para fomentar as discussões. As oficinas foram divididas em etapas: primeiro, a sensibilização com reflexões sobre a história da comunidade ribeirinha, utilizando a cartilha “Nós somos a comunidade tradicional da beira-rio” e o documentário “Rio Grande – vivência de pescador”. Essa etapa foi seguida de atividades práticas, como a construção de maquetes utilizando materiais recicláveis. Por fim, as turmas produziram poemas que expressaram suas percepções acerca dos temas abordados. O processo foi acompanhado por meio de registros escritos e imagens fotográficas, possibilitando ajustes e reflexões sobre a prática pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica do presente relato incorpora, inicialmente, as contribuições de Melo (2015), que destaca a importância de se trabalhar a História Local para a compreensão dos processos históricos nas dimensões regional e comunitária. A autora critica o ensino de História baseado em eventos e datas, o que negligencia a contextualização dos fatos vivenciados e deixa de lado a problematização das análises em que se encontrava a organização das sociedades do período estudado.

Melo (2015) aponta que, ao replicar o modelo eurocentrado de divisão da história em Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, e ao trabalhar apenas a memorização de datas, eventos e personagens importantes no contexto local, a escola causa um grande desinteresse por parte dos alunos. Estes frequentemente questionam a utilidade dessas informações para suas vidas. A autora destaca, portanto, a importância de se trabalhar a História Local na perspectiva de que o aluno se sinta inserido no processo e possa atribuir um sentido lógico à sua vivência (MELO, 2015, p. 98, 107).

Essa perspectiva dialoga com a proposta de Rodrigues e Machado (2023), que sugerem que a Educação Ambiental, quando integrada às experiências locais, possibilita uma



consciência ecológica crítica e comprometida. Tal integração é fundamental para responder ao questionamento levantado por Melo (2015) acerca do porquê estudar História, fugindo, assim, de uma perspectiva meramente memorística e saudosista.

Em uma abordagem complementar, para Cavalcanti (2018, p. 280-281), a História Local deve ser utilizada como uma categoria conceitual que permite ao estudante problematizar e compreender as conexões entre o particular e o universal dentro do próprio espaço escolar. Ao ressaltar o papel da escola na formação de cidadãos conscientes, o autor reforça a necessidade da preservação socioambiental, tema central da oficina.

Além disso, a proposta pedagógica se fundamenta na concepção curricular como um espaço de disputas e construção social, conforme defende Arroyo (2013). O autor questiona a seleção de conteúdos no currículo, destacando o papel da escola em apagar ou visibilizar determinados sujeitos: “Rostos apagados, será fácil descobrir que os currículos favorecem que os rostos de alguns coletivos apareçam na história, e que os rostos de outros coletivos humanos segregados se apaguem, se percam” (ARROYO, 2013, p. 262).

Essa base teórica justifica a metodologia utilizada, que buscou valorizar as identidades e as questões socioambientais da comunidade ribeirinha, conforme preconizado por estes autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção realizada nas turmas do Ensino Fundamental, por meio da aplicação das oficinas integrando História Local e Educação Ambiental, proporcionou importantes contribuições para a compreensão e valorização do território e da cultura local pelos estudantes. Observou-se que as atividades práticas, como a construção de maquetes a partir de materiais recicláveis e a produção de poemas sobre as temáticas abordadas, favoreceram não apenas a apropriação dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades criativas e críticas. Para evidenciar o que foi exposto a figura 1- apresenta o registro da confecção do material didático: Maquete, que demonstra a vivência das comunidades ribeirinhas localizadas no município de Barreiras-BA, lócus de permanência dos estudantes.



Figura 1- Confecção das maquetes produzidas pelos estudantes do 8º ano “C” do Ensino Fundamental da Escola CAIC-Murílio de Avellar Hingel.



Fonte: Acesso pessoal do autor

Durante a realização das oficinas, os alunos demonstraram maior interesse e participação, manifestando uma relação afetiva com os temas trabalhados, o que indica que as práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras incentivam um aprendizado mais significativo. O uso da cartilha “Nós somos a comunidade tradicional da beira rio” e do documentário “Rio Grande – vivência de pescador” foram instrumentos eficazes para o aprofundamento da reflexão sobre os desafios socioambientais na perspectiva da História Local, despertando nos estudantes uma consciência mais crítica e integrada.

Além disso, as produções realizadas pelos estudantes, especialmente os poemas, representaram uma forma expressiva de internalização e divulgação do conhecimento, fornecendo um material didático alternativo que reflete a vivência e a cultura local. A sistematização escrita que remonta às comunidades ribeirinhas, resultou em uma antologia poética que reuniu diversos poemas de autores iniciantes, que foram instigados a deixar florar a sua criatividade e sensibilidade na forma de versos. Essa atividade em específico reforça o desenvolvimento da criticidade dos educandos, visto que o escopo dos escritos ecoava na tentativa de refletir sobre o apagamento desses povos tradicionais barreirenses, dando voz a esses através de rimas e métricas que se tecem no viver e fazer de um povo.





Figura 2 – Apresentação do material didático “Livro de antologia de poemas” produzido pelos estudantes da escola CAIC e pelos pibidianos do Subprojeto de História PIBID/UFOB.



Fonte: Acesso pessoal do autor

Essa prática reforça a visão de que o ensino que privilegia o saber local e a questão ambiental pode ampliar o protagonismo dos estudantes e fortalecer suas identidades culturais.

Por fim, a experiência revelou a importância de ações pedagógicas que integrem teoria, prática, crítica e criatividade, promovendo espaços de aprendizagem que dialoguem diretamente com as realidades socioculturais dos alunos. Isso fortalece a eficácia do ensino de História e Educação Ambiental, ao contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões do seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio das oficinas integradas em poder trabalhar o Ensino de História associada à História Local e Educação Ambiental evidenciou a importância de práticas pedagógicas que promovam o conhecimento regional em associação à história macro, partindo do pressuposto de que toda história é local é também nacional, sua temporalidade e espacialidade sendo estudada e analisada, contextualiza e promove o senso





crítico e afetivo dos estudantes em relação ao território e sua cultura. A apropriação de novos saberes por meio de atividades criativas, a exemplo de construção de maquetes e a produção de poemas, contribui para o fortalecimento do vínculo dos alunos com o meio ambiente e a memória local, ampliando sua consciência socioambiental, o que culmina na consolidação da consciência histórica, conceituada como “o processo mental [...] pode ser rapidamente descrito como o significar da experiência do tempo interpretando o passado de modo a compreender o presente e antecipar o futuro” (RÜSEN, 2009, p. 168). Nessa conjuntura, edifica a construção das identidades, em um diálogo profícuo entre o eu e o coletivo, evideciado pela memória em um ato de continuidade e consistência das práticas e vivências culturais.

Os resultados obtidos nessa dinâmica desenvolvida, que envolveu escola, universidade e os alunos das respectivas entidades educacionais, promovem a construção coletiva do conhecimento. Tal abordagem, ao articular teoria e prática, possibilita uma aprendizagem significativa que fortalece as identidades dos estudantes, em via de mão dupla, em especial aos licenciandos pela experiência de estar na sala de aula desde o início da graduação, bem como aos educandos da Educação Básica devido ao seu contato com a universidade em uma idade tenra, em que poderão ter a percepção de ver que esse espaço é um ambiente alcançável, tangível para sua formação profissional futura.

Essa experiência reforça ainda, a necessidade de se investir em práticas que dialoguem com a cultura local e as demandas ambientais contemporâneas, contribuindo para a formação cidadã e a transformação social. Neste sentido, o tripé (Ensino, pesquisa e extensão) que fortalece a universidade se reafirma por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, sendo o pilar que conecta essa instituição à sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos no Subprojeto de História da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), em especial ao professor Anderson Dantas e à professora Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura, cujo apoio e orientação foram fundamentais para a realização desta experiência. Estendo minha gratidão a todos os colegas pibidianos pela parceria e pelas contribuições humanas e intelectuais, que se dispuseram a colaborar de diversas formas para o desenvolvimento do trabalho.



Registra-se também os agradecimentos aos estudantes do 8º ano C, da Escola Municipal CAIC-Murílio de Avellar Hingel, que abraçaram as propostas de produções e das discussões desenvolvidas em torno dos temas trabalhados, que foi de suma importância para que a oficina acontecesse.

Por fim, agradecemos pela oportunidade de participar do Programa PIBID/UFOB, visto que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Código de Financiamento 001, sem o qual seria impossível vivenciar e compartilhar tais experiências.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES ARTESANAIS DA BACIA DO RIO GRANDE (APA). Documentário **Rio Grande – Vivências de Pescador da APA**. YouTube, 20 ago. 2024. 40min43s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wYCPbWILxoY&t=4s>. Acesso em: 1 abr. 2025.

ARROYO, Miguel González. **Curriculum, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAVALCANTI, Erinaldo. **História e história local**: desafios, limites e possibilidades. Revista História Hoje, Brasília, v. 7, n. 13, p. 272-292, 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393/271>. Acesso em: 22 set. 2025.

COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO RIO GRANDE. **Breve Contexto do Conflito entre Comunidades Ribeirinhas do Rio Grande do Município de São Desidério/BA e a PCH de Santa Luzia**, 2021

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História local**: contribuições para pensar, fazer e ensinar. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

PALITTOT, T. A. *Cartilha. Nós somos a Comunidade Tradicional do Beira Rio*. Barreiras: UFOB, 2018. **CARTILHA. Nós somos a Comunidade Tradicional do Beira Rio**.

RÜSEN, Jörn. **Como dar sentido ao passado**: questões relevantes de meta-história. História da Historiografia, Ouro Preto, n. 2, p. 163-209, mar. 2009. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/12> Acesso em: 22 mar. 2017. » <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/12>.

